

DESIGUALDADES NO SANEAMENTO BÁSICO NO MATO GROSSO: UMA ANÁLISE DOS ÍNDICES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E COLETA DE ESGOTO (2000-2020)

Estado, políticas públicas e desenvolvimento regional

RESUMO

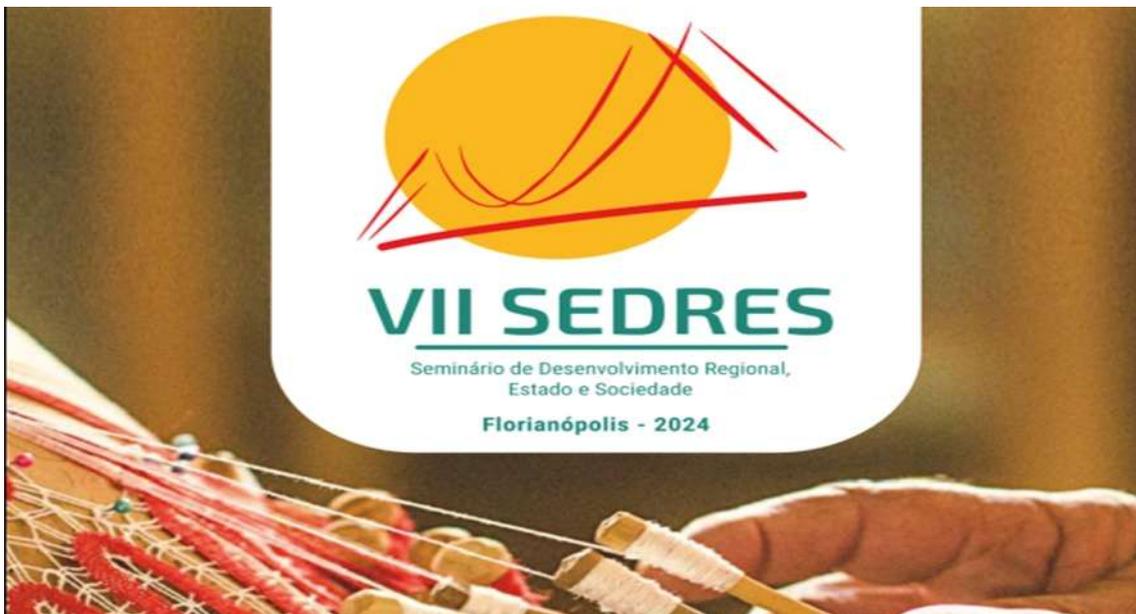
Este estudo busca analisar os índices de abastecimento de água e coleta de esgoto dos municípios da região, utilizando informações do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) referentes aos anos de 2000, 2010 e 2020. Para os resultados, embora tenham mostrado alguma melhoria, a grande variabilidade dentro dos municípios indica iniquidade na implementação e eficácia do serviço de saneamento. Por exemplo, Cuiabá, capital do estado, é o mais conectado à água e ao esgoto, mas com apenas 70% da população atendida com esgoto. Dom Aquino e Água Boa não chegam a 2% do atendimento com esgotamento sanitário. A partir de nossos resultados, determinamos como uma abordagem interdisciplinar e intersetorial deve ser projetada para enfrentar os desafios do saneamento em Mato Grosso; conciliar o desenvolvimento econômico com a sustentabilidade e o bem-estar.

Palavras-chave: Mato Grosso; Desenvolvimento Sustentável; Políticas Públicas; águas residuais

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A importância do saneamento básico para a saúde pública e o bem-estar da população não pode ser subestimada (LIMA, 2021). Estudos demonstram uma correlação direta entre o acesso a água de qualidade e a sistemas de esgoto eficientes com a redução da incidência de doenças, melhorias na nutrição infantil e aumento da produtividade econômica (BARTRAM e CAIRNCROSS, 2010). No Mato Grosso, a necessidade de avançar no saneamento básico é particularmente premente, dada a sua importância estratégica para a segurança hídrica e sustentabilidade ambiental.

Diante deste contexto, o presente estudo enfatiza a urgência de políticas públicas integradas e de um comprometimento multissetorial para a expansão e aprimoramento dos serviços de saneamento básico no Mato Grosso. Através de uma análise exploratória dos dados de abastecimento de água e coleta de esgoto, este artigo visa contribuir para o



debate sobre as melhores práticas e estratégias para enfrentar os desafios do saneamento em regiões em rápido crescimento.

Os dados foram coletados no Sistema Nacional de Informações sobre o Saneamento (SNIS - <http://app4.mdr.gov.br/serieHistorica/#>; acesso em 30/03/2024) em uma série histórica considerando os anos de 2000, 2010 e 2020 principalmente para que pudesse evidenciar as tendências de cada década. As análises exploratórias dos dados foram feitas utilizando Excel® bem como os gráficos produzidos. Comparações entre os top 10 municípios com maior número de abastecimento de água e coleta de esgoto foram realizadas, assim como os top 10 municípios com menor coleta de esgoto em 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O gráfico de colunas empilhadas compara o abastecimento de água e o esgotamento sanitário para os *top 10* municípios em 2020. Cada coluna representa um município, com a parte inferior mostrando a população atendida com abastecimento de água (em azul claro) e a parte superior mostrando a população atendida com esgotamento sanitário (em salmão; Figura 01). Os municípios com maior abastecimento de água, em média, atendem a cerca de 177.289 pessoas. Quanto à coleta de esgoto, em média, os *top 10* municípios apresentam a coleta de $69,80 \pm 11,75$ %.

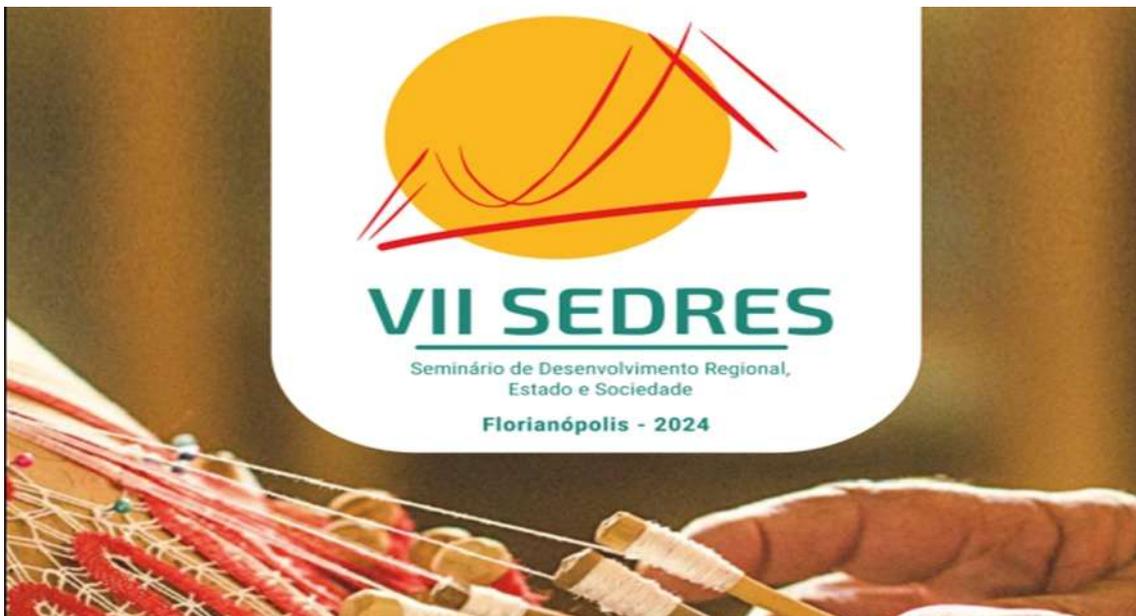
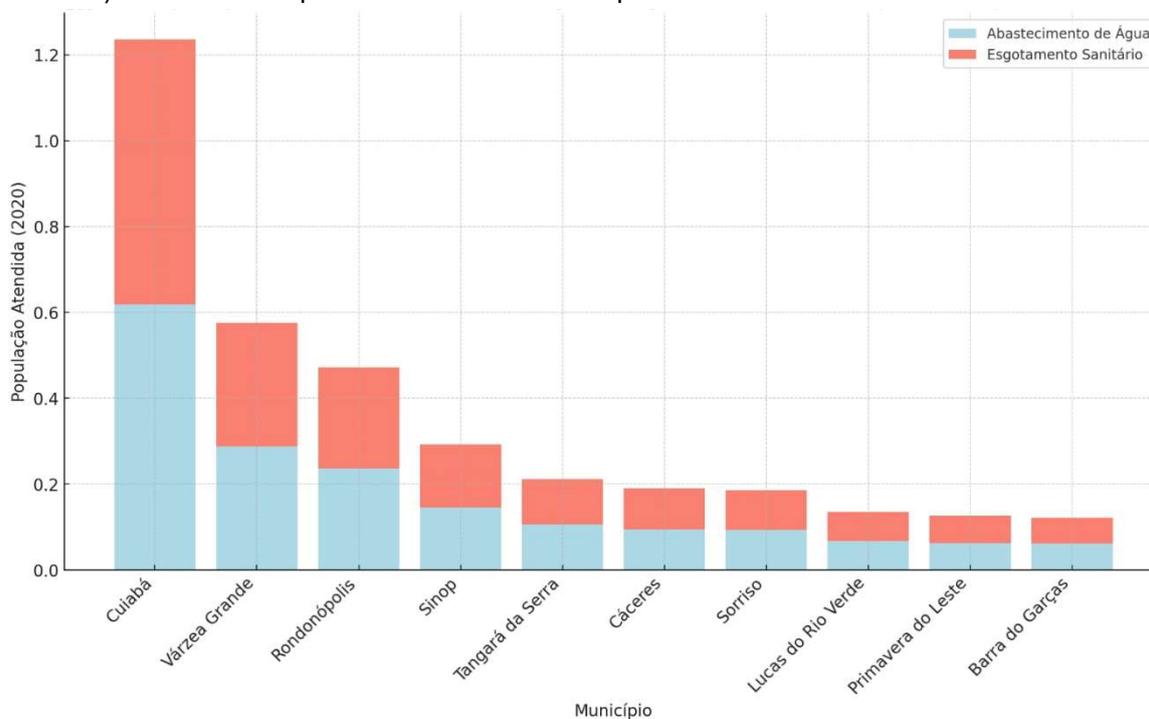
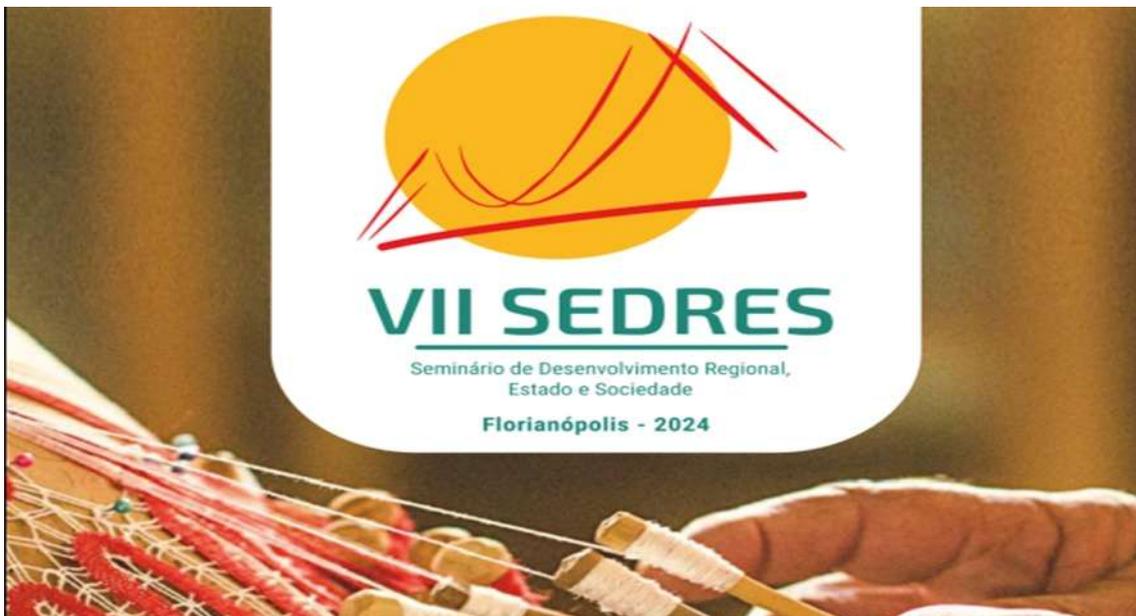


Figura 01. Comparação entre o abastecimento de água e esgotamento sanitário (em milhões) por município em 2020.



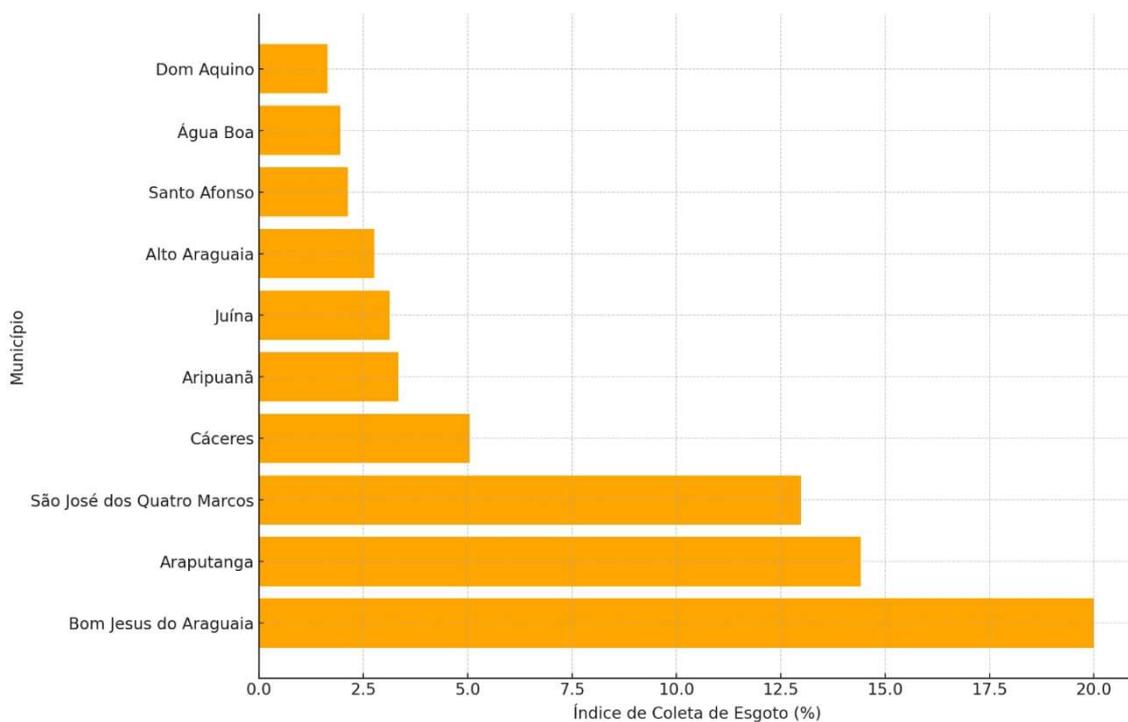
Entretanto, para o volume de esgoto coletado em relação ao esgoto tratado observa-se uma preocupação em relação a esses municípios. Enquanto Sinop trata 100 % do esgoto coletado, Rondonópolis trata 97 % e Cuiabá trata 80 %, alguns municípios tem um volume tratado muito baixo, como é o caso de Barra do Bugres que não trata nada do que é coletado, Mirassol D'Oeste que trata 21 % do que coleta, e Santo Afonso que trata 43 %.

Os dados do ano 2000 mostram uma média de índice de coleta de esgoto relativamente alta (44.07 ± 32.32 %). Interessantemente, os índices médios de coleta de esgoto diminuíram em 2010 (21.95 ± 16.07 %). Esse decréscimo pode refletir uma série de fatores, incluindo a expansão urbana sem o planejamento adequado de infraestrutura de saneamento, ou mudanças na metodologia de coleta de dados que podem ter capturado mais precisamente a realidade dos serviços de esgoto. Os dados de 2020 mostram uma recuperação no índice médio de coleta de esgoto (37.36 ± 25.0 %). Embora haja municípios



com alto índice de coleta e tratamento, alguns municípios ainda apresentam alta defasagem na coleta de esgoto (Figura 02). Por exemplo, o município de Dom Aquino e Água Boa não coletam nem 2% do esgoto municipal urbano (em 2020). O município de Cáceres, com quase 90 mil habitantes, coleta 5.05% de esgoto.

Figura 02. Top 10 municípios com menor índice de coleta de esgoto em 2020.



RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

A análise estatística das taxas de coleta de esgoto nas cidades traz à tona questões bastante relevantes sobre o desenvolvimento e a eficácia dos sistemas gerais durante os anos de 2000 a 2020. Assim, as tendências refletem os desafios e progressos na gestão do saneamento básico num contexto municipal, enfatizando a necessidade de estratégias intencionais para melhorar o acesso e a qualidade dos serviços de esgotos.

Sendo um estado em rápido crescimento, Mato Grosso está consistentemente repleto de desafios para conciliar a tendência de expansão econômica e sustentabilidade ambiental



com o bem-estar social (BOBBINS e CULWICK, 2015). O saneamento básico surge não apenas como uma questão de saúde, mas também como um ingrediente chave para a sustentabilidade a longo prazo. A capacidade de um estado oferecer bons serviços de saneamento reflete diretamente tanto na qualidade de vida da população como na atratividade do estado para investimentos futuros. A eficácia no saneamento torna-se um dos sinais do avanço social e ambiental, além de ser um componente indispensável para alcançar a sustentabilidade econômica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTRAM, J., CAIRNCROSS, S. Hygiene, Sanitation, and Water: Forgotten Foundations of Health. **PLOS Medicine**, 7(11), e1000367. 2010.

BOBBINS, K.; CULWICK, C. Green growth transitions through a green infrastructure approach at the local government level: Case study for the Gauteng city-region. **Journal of Public Administration**, v. 50, n. 1, p. 32-49, 2015.

LIMA, S., BROCHADO, A., MARQUES, R. C. Public-private partnerships in the water sector: A review. **Utilities Policy**, 69, 101182. 2021.